

Protesto no Lago Norte

Roberto Fonseca
Da equipe do **Correio**

Um momento para homenagear os garis João Batista Borges Leal, de 36 anos, e José Alencar de Oliveira, 33 anos, chamou a atenção na pista principal do Lago Norte, ontem pela manhã, nas proximidades da QI 10. Cerca de 30 pessoas, entre amigos, parentes e colegas de trabalho, rezaram pelos rapazes e repudiaram a demora no andamento do processo criminal que investiga a

morte dos trabalhadores. João Batista e José Alencar foram atropelados pelo Citroën placa CZX-0377 (SP), conduzido pelo estudante universitário Raphael Martins dos Santos, 19 anos, na manhã do dia 2 de agosto do ano passado. Segundo testemunhas, o carro trafegava em alta velocidade. “É um absurdo. Amanhã (hoje) o acidente completa nove meses e até agora o Ministério Público não ofereceu denúncia”, afirmou o advogado das famílias, Marco Aurélio Campos.

Adauto Cruz



FAMÍLIAS DOS GARIS MORTOS PEDIRAM QUE CRIME NÃO FIQUE IMPUNE

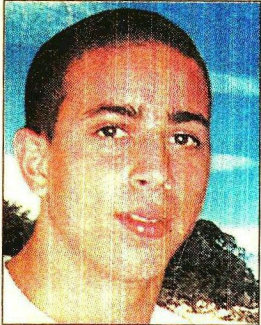
Na verdade, o inquérito ainda continua parado na delegacia do Lago Norte (9ªDP). “Faltam algumas diligências, mas é uma

demora injustificável”, comentou o advogado. Pelas contas de Marco Aurélio, o processo deverá seguir para a Vara de Delitos

de Trânsito apenas em meados do segundo semestre. A indefinição do caso é a principal reclamação da família das vítimas. Aos motoristas que passavam pelo local, era distribuído um panfleto com as fotografias de João Batista e José Alencar. Os parentes em coro pediam: “Chega de impunidade, queremos justiça!”, gritavam. “Só desejamos que o bem prevaleça. Temos que arregaçar as mangas e lutar para que o assassino pague pelo que cometeu”, disse Maria Giles Veloso, irmã de João Batista. Para que as vítimas fossem lembradas, os manifestantes pregaram faixas e cartazes de protesto. “Queremos acabar com o silêncio que tomou conta do caso. Não queremos que o meu irmão seja mais uma pessoa que morreu, e a Justiça não puniu os culpados”, revoltou-se Edna de Oliveira, irmã de José Alencar.

MEMÓRIA

Reprodução



KADU FOI ATROPELADO E MORTO NO LAGO NORTE

Processo de Kadu vai ao STJ

Outro crime na pista principal do Lago Norte também se arrasta nos tribunais. O processo sobre o atropelamento e morte do estudante Carlos Augusto Lins, 17 anos, o Kadu (foto), tornou-se uma verdadeira batalha jurídica. Ele voltava de bicicleta de uma locadora, às 21h de 11 de junho de 1999, quando foi atropelado entre a QI 9 e a QI 10 pelo Polo Classic, placa JFH-7657, conduzido pelo estudante Rodrigo de Lima Padilha.

Rodrigo é acusado pelo Ministério Público do DF de ter provocado a morte de Kadu, quando fazia um pega com o bancário Paulo Rogério Vargas. A Promotoria pediu o julgamento do estudante e do bancário por dolo eventual (quando o autor do crime assume o risco de matar). Eles foram pronunciados por dolo eventual pela juíza Leila Cury, do Tribunal do Júri, mas recorreram ao Tribunal de Justiça.

Em maio do ano passado, desembargadores da 2ª turma determinaram que eles fossem julgados por homicídio culposo (quando não há intenção de matar). O MP recorreu da decisão. Nos próximos 15 dias, o processo deve seguir para o Superior Tribunal de Justiça (STJ).